

A HANSENOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA

Prof. Dr. Antonio Ruffino Netto¹

Focalizemos a Hanseníase inicialmente.

Morel (2006) faz uma excelente apresentação sobre o contexto dentro da qual se situa a Hanseníase. Relata que a Comissão de Macroeconomia e Saúde da OMS em 2000 (no relatório da *Commission on Health Research and Development* publicado em 1990) assinala o “desequilíbrio 90/10” – somente 10 % dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) são direcionados para os problemas de saúde de 90 % da população mundial. A partir desta constatação, em 1996 foi criado o Fórum Global para a Pesquisa em Saúde. Muitas iniciativas foram implementadas ou financiadas para contrabalançar este desequilíbrio, mas elas permanecem profundamente carentes de recursos.

Três categorias de doenças foram especificadas:

Categoria 1- doenças emergentes ou fora de controle: o foco deve ser na geração de novos conhecimentos e no desenvolvimento de novas intervenções. Alguns exemplos: Doença do sono, Dengue, Leishmanioses.

Categoria 2- Apesar de já existir uma estratégia de controle, a carga da doença persiste. As atividades de P&D cobrem um amplo espectro, mas estão focadas no desenvolvimento e testes de novas intervenções e estratégias. Alguns exemplos: Malária, Esquistossomose, Tuberculose.

Categoria 3- As estratégias de controle são eficazes, a carga da doença diminui e planeja-se sua eliminação como problema de saúde pública. A pesquisa procura melhorar as atuais atividades de controle e eliminar os riscos. Alguns exemplos: Doença de Chagas, Filariose, **Hanseníase**, Oncocercose.

Muitos outros pontos foram levantados, tais como que fatores estão envolvidos na priorização de pesquisa e desenvolvimento, quais sejam: 1- Qual o tamanho e a natureza da carga da doença, e qual a sua tendência epidemiológica; 2- Qual é a estratégia de controle da

Ruffino-Netto, A.A Hansenologia e a qualidade de vida. *Hansen Int.* 2017; 42(1-2):1

doença; 3- Por que persiste a carga da doença; 4- Quais são as necessidades e as prioridades de P&D; 5- O que já está sendo feito em P&D; 6- Definição das prioridades estratégicas para a doença em tela.

Vemos assim a Hanseníase focalizada na categoria 3 onde se espera melhores atividades de controle. Evidentemente, continua envolvendo o conhecimento da infraestrutura epidemiológica da doença. Ao se enfrentar os problemas envolvidos: como transformar o saber em fazer, como transformar o conhecimento em inovação, problemas de diferentes ordens aparecem como aspectos econômicos, políticos, ideológicos, antropológicos, educacionais, etc. As desigualdades sócio econômicas dos países, bem como desigualdades científicas, tecnológicas e sanitárias (que seguramente traduzem qualidades de vidas diferentes) interferem na história natural da doença focalizada.

Do exposto, entende-se a importância dos trabalhos envolvidos no entendimento da epidemiologia da Hanseníase, bem como dos fatores econômico sociais associados a mesma. Este fascículo da Revista *Hansenologia Internationalis* se propõe a apresentar temas que tem como fim último, contribuir para o programa voltado ao controle da doença em pauta.

BIBLIOGRAFIA

MOREL C M- Prioridades de Pesquisa em Doenças Negligenciadas e Inovação em Saúde. In *Oficina de Prioridades de Pesquisa em Doenças Negligenciadas*. Rio de Janeiro, abril de 2006.

¹ Médico pela Universidade de São Paulo, Mestrado em Epidemiologia em Harvard University, HARVARD, United States of America e Doutorado em Saúde na Comunidade pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP, Brasil.